

UMA RELEITURA DA IMAGEM D NEGATIVA DE MEDUSA NO CINEMA

Erika Kaori Takaqui (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Renata Lopes Biazotto Venturini (Orientadora), e-mail: ra102277@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):
Ciências Humanas / História

Palavras-chave: Medusa, cinema, mitologia grega.

Resumo:

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a imagem da personagem mitológica-grega, Medusa, em particular como ela é retratada no cinema. Medusa era uma bela e bondosa moça. Assediada por Poseidon e amaldiçoada por Atena é transformada em um monstro, seu rosto é deformado e seus belos cabelos tornam-se víboras. Qualquer indivíduo que olhasse em seus olhos era transformado em estátua de pedra. Poseidon, que aproveitava da ingenuidade e bondade de Medusa, não recebeu nenhum “castigo” de Atena. Levando em consideração a construção da figura de Medusa como vilã, buscamos entender como é retratada no filme *Percy Jackson e o ladrão de raios*, lançado nos Estados Unidos em 2010, com direção de Chris Columbus, baseado no livro de Rick Riordan, com o mesmo título.

Introdução

O presente projeto de pesquisa apresenta uma releitura da imagem de Medusa, personagem da mitologia grega, em grande medida construída de forma negativa. Elegemos como fonte o filme *Percy Jackson e o ladrão de raios*, lançado nos Estados Unidos em 2010. Trata-se de uma adaptação cinematográfica da saga de Rick Riordan, com direção de Chris Columbus e produção de Michael Barnathan, Mark Radcliffe e Karen Rosenfelt. O filme se passa no mundo atual e narra a história do jovem Percy, que se aventura em um grande mal entendido; Zeus suspeita que ele, o filho adolescente de Poseidon, tenha roubado seu raio, a arma mais poderosa do universo. Com isso, para provar sua inocência, Percy e seus amigos partem para uma odisseia transcontinental, enfrentam diversos inimigos, com o intuito de encontrar o verdadeiro culpado. Medusa aparece apenas na metade da

exibição cinematográfica. Os personagens vivem um conflito - resgatar a mãe de Percy - e tentam achar uma solução de como matar Medusa, ato que realizam com sucesso. Ela mesma conta que já teve um caso com Poseidon, romantizando a situação. Apenas alguns pontos do filme devem ser levados em consideração: as características de Medusa depois da maldição. Na narrativa do mito de Medusa conhecemos que foi amaldiçoada por Atena deduzindo que a bela jovem tivesse um caso com Poseidon. O deus se aproveitava da ingenuidade de Medusa, acabou por assediá-la, aparentando outra atitude para Atena. Para justificar sua revolta, Atena amaldiçoa a bela jovem para o resto de sua vida. Medusa antes do assédio de Poseidon era uma moça boa, bonita que decidiu viver uma vida monástica, seguindo sua mestra Atena. Sua beleza era grandiosa a ponto de ter vários pretendes, entre eles, Poseidon, porém, ela nunca foi motivada por esse sentimento, mas acabava por levar outras mulheres a duvidarem de sua ingenuidade. Como castigo, "Medusa, cabelo de cobras" se torna um monstro de cabelos de víboras, que transforma as pessoas que olham fixamente em seus olhos em pedras.

Materiais e métodos

A partir do filme em questão analisamos o cinema no âmbito historiográfico. Marc Ferro (2010), demonstra como a imagem do filme está inserida na indústria cinematográfica, e permite que o espectador se transporte para o momento histórico retratado. O cinema é uma alegação inusitada de seu tempo, já que não tem o controle sobre o que está prestes a acontecer. Com isso produz uma nova ideia, um tipo de história que é centrada em manipular elementos da história original. O autor destaca que o filme constitui um documento para a análise das sociedades, muito embora não faça parte "do universo mental do historiador". Marcos Napolitano enfatiza o "cinema na história", pois o cinema como fonte de estudo para historiadores, utilizado para estudo de um contexto, se confunde com o cinema como representação do passado. A releitura da imagem de Medeia por meio da análise do filme *Percy Jackson e o ladrão de raios* (2010) nos permite considerar a imagem cinematográfica a partir da realidade ou da representação alegórica, e nesse sentido entender qual a dimensão da manipulação das imagens.

Resultados e Discussão

A mitologia estava presente na vida cotidiana da Grécia Antiga. Os gregos consideravam toda a gama de enredo e personagens que hoje denominamos "mitologia grega", parte de sua história. Usavam o mito para explicar fenômenos naturais, variações de cultura, inimizades e amizades e para preservar a memória histórica dos homens mortais. "Em grego, *mythos* designa uma palavra formulada, quer se trate de uma narrativa, de um diálogo ou da enunciação de um projeto" (VERNANT, 1992, p.172). Desse

modo, podemos entender o mito como uma linguagem, a composição de discursos em defesa de uma causa, funcionando como uma ferramenta para compreender o mundo, as coisas do mundo e como viver no mundo. Na relação entre os homens mortais e os deuses imortais, a narrativa mítica se apresenta como uma ferramenta de ordenação ética. O estudo de Paul Veyne se interroga sobre o tema com o objetivo de caracterizar o mito como um conjunto de narrativas que devem ser interpretadas de acordo com as tradições do mundo grego antigo. É preciso observar que as narrativas se relacionam a contextos culturais. A versão negativa de mito de Medusa está presente no filme *Percy Jackson e o ladrão de raios* (2010) e ganha destaque.

No filme, é enfatizado o sofrimento de Medusa, pois depois de ser decapitada, sua cabeça é utilizada como uma arma para Percy e seus amigos ao longo da trajetória. Partindo do pressuposto que o mito está vinculado ao contexto cultural de sua produção, na narrativa mítica a respeito da Medusa vilã, lembramos que o papel da mulher no mundo grego ateniense está circunscrito ao universo do privado. Embora, desde a década de 1960 exista a preocupação de reestabelecer a diferença entre a hegemonia masculina da sociedade clássica ateniense e o espaço ocupado pela mulher na sociedade, devemos evitar o “lugar comum”, ou seja, aquele de subordinação e dominação do feminino. Por outro lado, a narrativa mítica a respeito de Medusa ainda divulgada pelo cinema por meio de *Percy Jackson e o ladrão de raios* (2010), reitera essa imagem.

Conclusões

O retrato de Medusa presente no filme *Percy Jackson e o ladrão de raios* reafirma sua imagem negativa. Todavia, as discussões historiográficas a respeito da mitologia permitiram conhecer duas versões do mito de Medusa. Na primeira ela já nasce vilã; na outra, considerada nesse projeto, ela se torna vilã. Diante do objeto de estudo entendemos o filme como fonte histórica. A pesquisa permitiu compreender as discussões que acompanham a relação cinema e história, bem como a historicidade presente no filme. O estudo do mito de Medusa levou a necessidade de conhecermos o contexto histórico grego da Atenas Clássica, bem como compreender a narrativa mítica como uma linguagem, a composição de discursos em defesa de uma causa, funcionando como uma ferramenta para compreender os valores da sociedade grega de hegemonia masculina.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pelo financiamento concedido, e a professora Dra. Renata Lopes Biazotto Venturini, pela orientação e por transmitir seus conhecimentos, que contribuíram para a realização do projeto.

Referências

Fonte audiovisual

Percy Jackson e o ladrão de raios. Direção Chris Columbus, 119 min, 2010.

Bibliografia

FERRO, Marc. **Cinema e História.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSK, Carla (org.) **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2018. p.235-289.

VERNANT, J.-P. **Mito e sociedade na Grécia Antiga.** Brasília: Editora da UNB, 1992.

VEYNE, Paul. **Acreditavam os gregos em seus mitos?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

29º Encontro Anual de Iniciação Científica
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020